



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO



Horizonte
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em
Educação, Tecnologias e Línguas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

MARIA TALITA BALTIERI DA COSTA

**PRINCIPAIS FATORES APONTADOS COMO CAUSAS DA EVASÃO
EM CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: uma revisão bibliográfica**

São Carlos - SP
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

MARIA TALITA BALTIERI DA COSTA

**PRINCIPAIS FATORES APONTADOS COMO CAUSAS DA EVASÃO
EM CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: uma revisão bibliográfica**

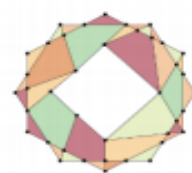
Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Especialização em Educação e Tecnologias: Produção e Uso de Tecnologias para Educação, da Universidade Federal de São Carlos.

Orientador: Glauber Santiago

São Carlos - SP
2018



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E
TECNOLOGIAS: Produção e Uso de Tecnologias
na Educação**



FOLHA DE APROVAÇÃO

Resultados da avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso de

Maria Talita Baltieri da Costa

Título original do Trabalho: EVASÃO DOS ESTUDANTES EM EAD

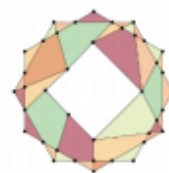
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para o curso de Especialização em Educação e Tecnologias: Produção e Uso de Tecnologias na Educação da Universidade Federal de São Carlos, realizada sob orientação do(a) Prof. Dr. Glauber Lúcio Alves Santiago.

No mês de julho de 2018, o TCC do(a) estudante **Maria Talita Baltieri da Costa**, do curso de Especialização em Educação e Tecnologias: Produção e Uso de Tecnologias na Educação da Universidade Federal de São Carlos foi avaliado. A supervisão geral dos trabalhos de avaliação foi realizada pelo Prof. Dr. Glauber Lúcio Alves Santiago, desta universidade. A banca de avaliação foi formada por: Prof. Dr. Glauber Lúcio Alves Santiago, Ma. Priscila Menarin Cesário e Me. Braian Garrito Veloso.

Os trabalhos da banca foram norteados por critérios de qualidade específicos e as avaliações foram realizadas de forma autônoma, refletindo a visão exclusiva de cada integrante perante o trabalho. Cada avaliador(a) pontuou os trabalhos segundo estes critérios e também indicou ideia para melhorias do TCC. Salientou-se ao estudante que considerasse todas as indicações de melhoria no trabalho eventualmente indicadas pela banca, inclusive possíveis sugestões de aprimoramento do título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E
TECNOLOGIAS: Produção e Uso de Tecnologias
na Educação



Analisando-se cada parecer foi atribuído o seguinte resultado final na avaliação do TCC: **a banca considerou, por unanimidade, que o trabalho foi aprovado.**

São Carlos, 21 de setembro de 2018.

Prof. Dr. Glauber Lúcio Alves Santiago
(Coordenador do curso de Especialização em Educação e
Tecnologias: Produção e Uso de Tecnologias na Educação)

MARIA TALITA BALTIERI DA COSTA

**PRINCIPAIS FATORES APONTADOS COMO CAUSAS DA EVASÃO
EM CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: uma revisão bibliográfica**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Especialização em Educação e Tecnologias: Produção e Uso de Tecnologias para Educação, da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, de julho de 2018.

Orientador:

Glauber Santiago

Instituição a que pertence

Examinador(a) 1:

Titulação Nome e Sobrenome

Instituição a que pertence

Examinador(a) 2:

Titulação Nome e Sobrenome

Instituição a que pertence

RESUMO

Universidades brasileiras vêm ampliando sua oferta EaD, visando atender à realidade social atual, na qual o tempo é escasso e os compromissos diversos. Órgãos públicos também encontraram na EaD um caminho financeiramente viável para oferecer formação continuada a seus servidores e ampliar oferta de vagas em cursos técnicos e superiores oferecidos à população. Os índices mostram que o número de matrícula nessa modalidade vem aumentando a cada ano, demonstrando que o formato atende às necessidades da sociedade, porém, outro dado alarmante nesse contexto são as altas taxas de evasão. Dessa forma, faz-se necessário investigar os principais fatores apontados como causa da evasão, a fim de subsidiar reflexões e propostas a serem aplicadas pelas instituições de ensino com o intuito de minimizar a ocorrência de abandono nos cursos. Assim, o objetivo geral deste trabalho foi identificar as principais causas para a evasão na educação a distância, e como objetivos específicos: a) Verificar o que a literatura tem apontado como sendo causas da evasão na EaD; b) Identificar elementos presentes na EaD que poderiam contribuir para a diminuição das desistências ao longo dos cursos. Para tanto, optou-se pela realização de uma pesquisa de revisão bibliográfica, nas bases de dados Scielo e Periódicos Capes, sendo selecionados artigos, cujos textos completos estavam disponíveis, em português, com os termos: “evasão”, “educação a distância” e “EaD”, publicados entre 2008 e 2018. Como resultado geral obteve-se 42 artigos, dentre os quais foram pré-selecionados, com base em critérios estabelecidos previamente, 20, e, a partir da leitura prévia, selecionou-se 17 para análise. Verificou-se que os principais motivos de evasão se concentram em três eixos: 1. características do aluno (contexto familiar, condições pessoais, financeiras e trabalho), 2. dificuldades com o formato e estrutura do curso (pouca interação entre docente, alunos e tutores, uso das Tecnologias de Informação e Comunicação); 3. condições acadêmicas (defasagens acadêmicas anteriores, baixo interesse e dificuldades com as atividades). Concluiu-se que, apesar da iniciativa em se suprir uma demanda formativa na população e obter no formato EaD atrativos tais como alcance de maior número de pessoas com um investimento menor em comparação a cursos presenciais; possibilidade de propiciar acesso em localidades onde não há universidades físicas; incentivar àqueles que estão sobrecarregados de atividades diante da flexibilidade do modelo, etc., ainda, existem lacunas que precisam ser resolvidas para não apenas proporcionar o acesso, mas também garantir a permanência e a formação de qualidade aos alunos que desejam continuar seus estudos.

Palavras-chave: Evasão. Educação a Distância. Revisão bibliográfica

LISTA DE ABREVIATÖES

ABED: Associação Brasileira de Educação a Distância

EaD: Educação a Distância

MEC: Ministério da Educação

UAB: Sistema de Universidade Aberta do Brasil

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gráfico Taxas de Evasão

Figura 2 – Motivos de Evasão

Figura 3 – Eixos de fatores para evasão

Figura 4 – Gráfico Níveis de Ensino

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – **Síntese dos artigos**

Sumário

LISTA DE FIGURAS	8
Figura 1 – Gráfico Taxas de Evasão	13
Figura 2 – Motivos de Evasão	14
Figura 3 – Eixos de fatores para evasão	18
Figura 4 – Gráfico Níveis de Ensino	24
1. INTRODUÇÃO	11
1.1 A Educação a Distância: um breve panorama	12
1.2 Evasão: algumas considerações sobre o termo	14
1.3 A pesquisa proposta	16
1.3.1 Problema de Pesquisa	16
1.3.2 Objetivos	17
1.3.3 Hipóteses	17
1.3.4 Justificativa	17
1.3.5 Resultados esperados	18
1.4 Estrutura do Trabalho	18
2. MÉTODO	19
2.1 Etapas	19
2.2 Coleta de dados	20
2.3 Procedimento de análise de dados	21
3. RESULTADOS	22
3.1 Dados gerais dos artigos	22
3.2 Discussão	26
4. CONCLUSÕES	45
4.1 Recomendações, sugestões e desdobramentos futuros	48
REFERÊNCIAS	49

1. INTRODUÇÃO

Ao observar a grande quantidade de propagandas veiculadas pelos diversos meios de comunicação percebe-se um aumento progressivo da oferta de cursos na modalidade EaD nos últimos anos, seja por instituições privadas, seja por programas governamentais. O formato, a flexibilidade característica da modalidade à distância tem atendido a uma demanda atual, na qual as pessoas têm muitas atividades e pouco tempo disponível para investir em sua formação profissional e pessoal. O tempo de deslocamento, a possibilidade de organizar os estudos de acordo com as necessidades individuais, e, em muitos casos, um valor de investimento menor em comparação com cursos presenciais, tornam as propostas de EaD cada vez mais atrativas.

Assim as universidades brasileiras vêm ampliando sua oferta EaD, visando assim atender à realidade social atual, na qual o tempo é escasso e os compromissos diversos. Órgãos públicos também encontraram na EaD um caminho financeiramente viável para oferecer formação continuada a seus servidores e ampliar oferta de vagas em cursos técnicos e superiores oferecidos à população. O Governo Federal, com o Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006 (BRASIL, 2006), instituiu o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UBA), para "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País", estabelecendo convênios com instituições públicas de ensino superior para ampliação da oferta de cursos EaD, a proposta visou principalmente ampliar o acesso à universidade pública de qualidade nas regiões distantes e isoladas, incentivando assim o desenvolvimento de municípios que apresentam baixo [Índice de Desenvolvimento Humano](#) (IDH) e [Índice de Desenvolvimento da Educação Básica](#) (IDEB).

Diante desse contexto, no qual a EaD vem ganhando espaço e se mostrando uma importante ferramenta para promover oportunidades de formação acessível, é alarmante verificar os altos índices de evasão nos cursos a distância. Portanto, tal tema vem sendo discutido e analisado, num movimento que busca informações consistentes para aumentar a qualidade dos serviços educacionais, criar estratégias pedagógicas, desenvolver recursos e materiais mais atrativos e efetivos, formar

profissionais qualificados para atuação nesse contexto e aprimorar as tecnologias aplicadas, com vistas ao enriquecimento do modelo e oferecimento de uma formação de qualidade.

1.1 A Educação a Distância: um breve panorama

A EaD foi caracterizada como modalidade educacional e suas diretrizes foram dadas pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, nº. 9394/96, no artigo 80 (BRASIL, 1996), a qual foi regulamentada pelo Decreto nº 5622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), documento este que determina que à União compete a regulamentação de critérios para exames e registros de diplomas, e as instituições devem estar obrigatoriamente credenciadas para oferecer tais cursos. Em 21 de junho de 2017, o Ministério da Educação (MEC), publicou a portaria normativa nº 11 (Brasil, 2017), regulamentando o Decreto nº 9057/2017, que prevê a ampliação da oferta de cursos superiores na modalidade a distância e aperfeiçoamento da atuação regulatória na área, sendo que esta medida foi uma ação com foco na Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014), com o objetivo de:

Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público. (BRASIL, 2014)

Barros et al. (2008), explicitam que é necessário compreender a educação online com todos os seus elementos para se entender a EaD, a saber, o virtual e as formas metodológicas organizadas para essa modalidade de aprendizagem, entendendo essa formação como uma educação não presencial mediada por tecnologias digitais e como um conjunto de ações de ensino e aprendizagem que são desenvolvidas pela Internet, videoconferências e teleconferências.

Rodrigues e Capellini (2012), afirmam que, em sua concepção, a EaD é uma metodologia antiga com início no Cristianismo, quando o apóstolo Paulo enviava cartas às igrejas com o objetivo de doutriná-las. Os autores também citam que o

ensino a distância ocorria no século XIX, quando os materiais pedagógicos eram transportados por meio de comboios, pelas estradas de ferro dos Estados Unidos.

O desenvolvimento da comunicação educativa para Barros et al. (2008):

apresenta-se com o início da escrita; esta comunicação tinha enquanto objetivo propiciar aprendizagem às pessoas ausentes em determinado espaço e tempo. Percorrendo os caminhos da história, observamos que na Mesopotâmia, no Egito e na Índia, na Grécia e em Roma, já se encontrava uma rede de comunicação escrita que permitiu um significativo desenvolvimento da correspondência. Inicialmente, as cartas eram registros de problemas e fatos do cotidiano pessoal e coletivo; aos poucos, passaram a transmitir informações científicas que, de forma intencional ou não, destinaram-se à instrução e ao conhecimento de algo (p. 30)

De acordo com Vilela (2006), a literatura da área identifica quatro gerações de EaD:

- Primeira (1850-1960): os estudos realizados por meio de materiais impressos, enviados por correspondência e, posteriormente, surgiram o rádio e a televisão;
- Segunda (1960 – 1985): além de materiais impressos, eram utilizadas transmissões por televisão aberta, rádio, fitas de áudio e vídeo, com interação por telefone, fax, satélite e TV a cabo;
- Terceira (1985-1995): a base era em redes de computadores, videoconferências, estações de trabalho multimídia e uso da internet;
- Quarta (1995 até dias atuais): utiliza correio eletrônico, chat, computador, internet em banda larga, interação por vídeo e ao vivo, videoconferência, fax e papel impresso.

A comunicação síncrona, aquela que acontece em tempo real (*Chat, Bate-Papo*) é um dos recursos mais importante e mais utilizados na EaD, sendo por meio dele propiciado um espaço de troca de experiências e momento de expor o entendimento que cada participante do grupo teve acerca dos materiais que são disponibilizados para estudo, como textos e vídeos. Esse espaço é administrado por um tutor, que propõe as perguntas guias ao grupo, cabe então a cada participante, em tempo real, expor sua opinião. Segundo Rodrigues (2004), o *Bate-Papo* serve como estímulo

aos participantes do curso pois promove “um sentido de presença e pertença social”, promovendo o envolvimento e comprometimento de todos, dois elementos fundamentais para a formação dos participantes de um curso online. Ele também promove a sensação de estar com o outro, apesar da distância geográfica.

Rodrigues e Capellini (2012) também destacam que a educação por meio de novas mídias é uma realidade cada vez mais presente no cenário atual da educação, sendo este formato acessível e viável para investimento em programas de formação continuada, e ressaltam que a grande extensão do território brasileiro dificulta o acesso a cursos locais, endossando ainda mais a importância da formação na modalidade EaD.

1.2 Evasão: algumas considerações sobre o termo

O tema da evasão escolar transpassa por todos os níveis de ensino, sendo um desafio a ser transposto pelas instituições desde a Educação Básica até o Ensino Superior. Evasão é o termo utilizado para referir-se ao abandono de um curso pelo aluno, o que pode ser ocasionado por diversos motivos, sejam pessoais, profissionais, sociais, etc.

A concepção do termo “evasão”, para Maia e Meireles (2005) abrange a todos os alunos que se matriculam em um curso ou programa de estudo, porém não o concluí, sendo que essa desistência pode ocorrer em qualquer etapa, mesmo aquele que se inscreveu e não iniciou as atividades.

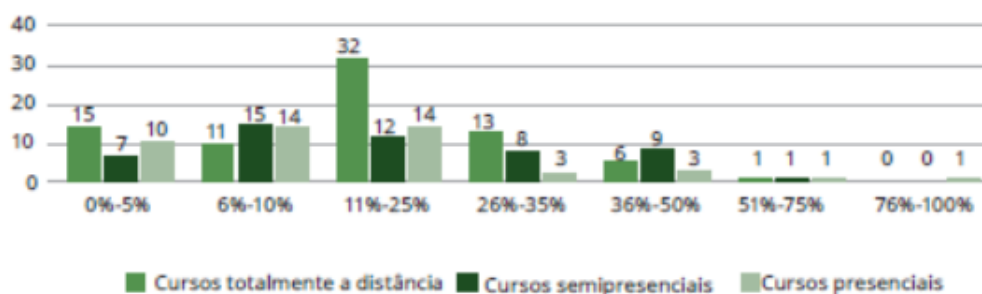
Aretio (2002), considera, na EaD, dois grupos de abandono: o real – que deixa de concluir o curso, deixando de frequentá-lo em qualquer etapa após ter iniciado as atividades; e o sem começar – aquele que não tem nenhum registro de atividade, apenas realizou matrícula. Essa diferença precisa ser considerada pelas instituições de ensino, pois tratam-se de fenômenos distintos que exigem medidas distintas. Outra terminologia importante para o tema da evasão são as causas endógenas e as exógenas, que, segundo Bittencourt e Mercado (2014), se definem como: endógenas, são os requisitos didático pedagógicos, questões institucionais e

comportamentos relacionados à equipe-aluno; exógenas, perfil do aluno pessoal, social, económico e político, conjunturas.

Ademais das questões sociais referentes ao tema da evasão, tais índices representam uma questão importante para as instituições que têm na EaD um foco de negócio, portanto, a ABED no relatório de 2016 informou que a faixa de evasão, de acordo com as instituições respondentes ao censo, esteve entre 11% e 25% (ABED, 2017). O gráfico a seguir demonstra um comparativo entre as taxas de evasão nas modalidades EaD, Semipresenciais e Presenciais:

Figura 1 – Gráfico Taxas de Evasão

Gráfico 8.16 – Faixas de taxas de evasão em cursos regulamentados, em percentual



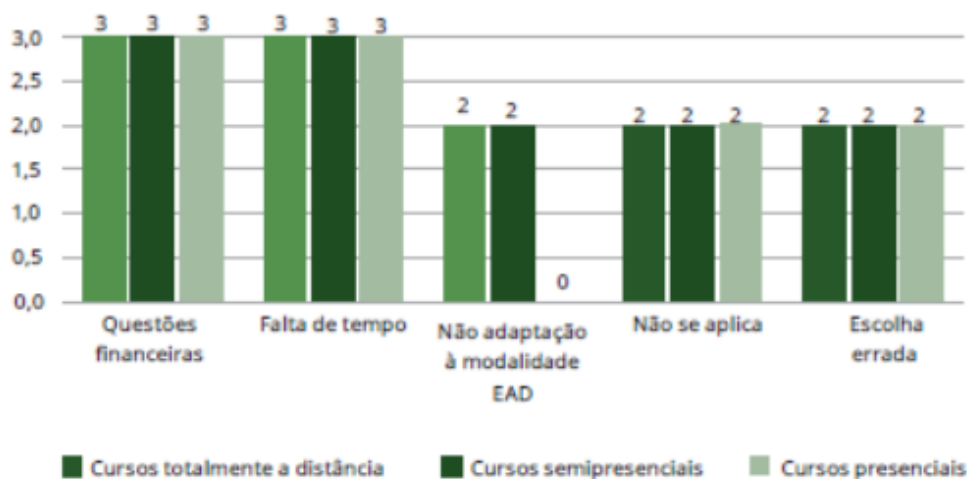
Fonte: ABED, 2017

De acordo com ponderações do relatório, os investimentos em cursos EaD precisam ser mais altos em comparação às demais modalidades, uma vez que em cursos presenciais ou semipresenciais os alunos contam com incentivos, como por exemplo de interação social, que não estão disponíveis no ambiente virtual, dessa maneira, com o intuito de conquistar e manter um maior número de alunos, deve-se oferecer conteúdo, recursos e instrumentos de qualidade, variados e atuais, despendendo um valor maior na concepção e manutenção (ABED, 2017).

Outro índice de grande relevância para se refletir a respeito da evasão refere-se aos principais motivos apontados como decisivos na desistência dos cursos. Sobre isso, a ABED apresenta o gráfico abaixo, elaborado a partir das respostas das instituições participantes:

Figura 2 – Motivos de Evasão

Gráfico 8.21 – Grau de concordância quanto aos motivos de evasão em cursos regulamentados, em escala Likert de 1-4 e percentual de instituições



Fonte: ABED, 2017

É importante esclarecer que, de acordo com o relatório, as instituições privadas (com ou sem fins lucrativos) são as que mais conhecem os motivos de desistência apontados por seus alunos, um dado importante para ser considerados ao refletirmos sobre os investimentos em programas de formação de parcerias entre o Governo e instituições públicas de ensino. Dessa maneira, destacamos a relevância de investigações que se propõem a compreender as causas da evasão mais significativas em cursos oferecidos na modalidade EaD.

1.3 A pesquisa proposta

1.3.1 Problema de Pesquisa

Diante do observável aumento da oferta de cursos a distância nos últimos anos e considerando que o tema da evasão escolar perpassa por todas as modalidades educacionais, este trabalho norteou-se buscando responder à seguinte questão: Quais seriam os principais motivos ligados à evasão de cursos EaD?

Entende-se que tal indagação tem relevância uma vez que poderá apoiar reflexões sobre as especificidades do ensino a distância e do perfil do público que busca essa modalidade, contribuindo para o enriquecimento da área.

1.3.2 Objetivos

O projeto que resultou no presente relatório teve como objetivo identificar as principais causas apontadas para a evasão escolar na educação a distância. A fim de apoiar o objetivo geral, foram considerados os seguintes objetivos específicos:

- a) Realizar um levantamento de estudos atuais sobre a temática da evasão em cursos EaD;
- b) Verificar o que a literatura tem apontado como sendo as principais causas da evasão dos estudantes na EaD.

1.3.3 Hipóteses

A proposta desta pesquisa baseou-se nas seguintes hipóteses:

- a) Com a falta de flexibilidade quanto ao tempo que o estudante tem na sua rotina semanal, devido ao trabalho, este não encontra maneiras de ter acesso a um básico tutorial que o permita compreender o pacote mínimo necessário para a utilização das tecnologias a seu favor durante o curso, levando-o ao desgaste e cansaço, comprometendo suas expectativas com o curso.
- b) Devido a oferta da flexibilidade nos horários de estudo, os alunos se deixam levar por uma ideia mais livre do que o curso em si oferece, caindo em si somente no decorrer do curso, do quanto é necessário maior empenho e organização, por um planejamento equivocados dos próprios alunos, ocorre a desistência ao enxergar o envolvimento e a persistência necessários para o bom aprendizado, nessa nova proposta de ensino.

1.3.4 Justificativa

Diante do exposto, acreditou-se que o estudo do presente tema poderia contribuir com informações relevantes para se refletir sobre estratégias que visem a redução da evasão dos estudantes na educação à distância, considerando que haverá a compreensão acerca dos motivos detalhados pelos quais ocorre essa perda no quadro de alunos e as melhorias necessárias para que esse número cesse ou ao menos diminua.

1.3.5 Resultados esperados

Assim, espera-se que , a partir da análise e diálogo entre os artigos aqui compilados, seja possível ampliar a compreensão sobre a temática, indicando possíveis caminhos para se trabalhar a questão, beneficiando a população trabalhadora que, na maioria das vezes, não tem flexibilidade suficiente com os horários para frequentar uma instituição de ensino local, aumentando assim, as possibilidades de acesso e permanência ao ensino à distância de qualidade.

1.4 Estrutura do Trabalho

Nesta seção, apresenta-se a organização e estrutura do presente trabalho. Assim, no Capítulo 2 tem-se o método utilizado para atingir aos objetivos propostos, detalhando as etapas da pesquisa, o processo de coleta de dados da revisão bibliográfica, critério de seleção e números de artigos analisados. A partir de um levantamento realizados nas plataformas Scielo e Periódicos Capes, foram ao todo selecionados 17 artigos, os quais atendiam aos critérios pré- estabelecidos de conter no título ou resumo do trabalho os termos “ EaD” ou “ educação a distância” e “evasão”, publicados nos últimos dez anos. A forma como ocorreu a organização dos dados e se desenvolveu a análise é também exposta nesta seção.

O capítulo seguinte 3, contempla então os resultados obtidos com a pesquisa. Foi apresentada uma tabela com artigos selecionados, indicando os autores, ano de publicação, título, objetivos e delineamento da pesquisa, para que dessa maneira o leitor pudesse ter uma visão geral dos resultados do levantamento bibliográfico. Após a tabela, os conteúdos dos artigos compilados foram detalhados visando apresentar as pesquisas realizadas e os resultados obtidos, para então estabelecer um diálogo entre eles a fim de demonstrar o panorama atual da perspectiva sobre causas da evasão nos cursos EaD.

As conclusões inferidas a partir da leitura e análise dos artigos levantados na pesquisa bibliográfica são apresentadas no capítulo 4, indicando como os objetivos inicialmente propostos foram contemplados com a pesquisa. Neste capítulo ainda foram apontadas recomendações para trabalhos futuros na temática.

Por fim, foram relacionadas as referências utilizadas na elaboração deste trabalho.

2. MÉTODO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a qual, de acordo com Gil (2008), é aquela em que o pesquisador realiza suas análises a partir de materiais que foram elaborados por diversos autores a respeito de um determinado tema. Segundo este autor, na pesquisa bibliográfica há a preocupação com a exatidão fiel dos dados obtidos, sendo observadas possíveis incoerências na elaboração do projeto. Sendo assim, com base nos aspectos analisados por meio de obras coletas da internet, há essa preocupação inicial e permanente, permitindo ao leitor confiança e tranquilidade quanto a veracidade de cada informação.

Dessa forma, propôs-se a realização de uma revisão bibliográfica da temática aqui em questão, com foco em artigos científicos publicados entre nos anos de 2008 a 2018, uma vez que pretendia-se verificar o conteúdo de produções atuais.

2.1 Etapas

Para o projeto, as seguintes etapas foram concebidas:

- I. Estudo antecedente do tema por meio de análises anteriores à pesquisa;
- II. Busca por fontes de materiais para referencial teórico;
- III. Lista de palavras chave utilizadas nas buscas na internet;
- IV. Leitura completa de textos;
- V. Elaboração de fichamentos dos textos;
- VI. Elaboração de um quadro para composição da revisão bibliográfica;
- VII. Elaboração de um texto final sobre as literaturas abordadas;
- VIII. Estudo e análise sobre o que foi pesquisado como também sua relação com os intuitos da pesquisa.
- IX. Redação final do relatório.

2.2 Coleta de dados

O embasamento teórico foi construído a partir de pesquisas realizadas em locais físicos e virtuais, a fim de se localizar as referências da área que pudessem subsidiar as considerações e análises necessárias para o desenvolvimento deste trabalho.

Para a revisão bibliográfica aqui proposta, foram selecionadas duas bases de dados, Periódicos Capes e Scielo, a fim de se realizar o levantamento de artigos científicos publicados nos últimos dez anos, os quais abordassem a temática sobre evasão nos cursos de EaD. Como critérios de seleção e exclusão de artigos, foram determinados:

- Seleção: presença das palavras “evasão” e “educação a distância ou EaD” no título ou no resumo;
- Exclusão: aqueles que estavam duplicados na base.

Na primeira busca com a base Scielo utilizou-se os descritores “EAD” AND “Evasão”, filtros Brasil, idioma português, resultando em quatro artigos, e na segunda busca, com os descritores “Educação à Distância” AND “Evasão”, e os mesmos filtros aplicados anteriormente, resultaram dez artigos. Com a leitura do título e resumo excluiu-se seis artigos, uma vez que não atendiam aos critérios pré-estabelecidos, restando oito para análise.

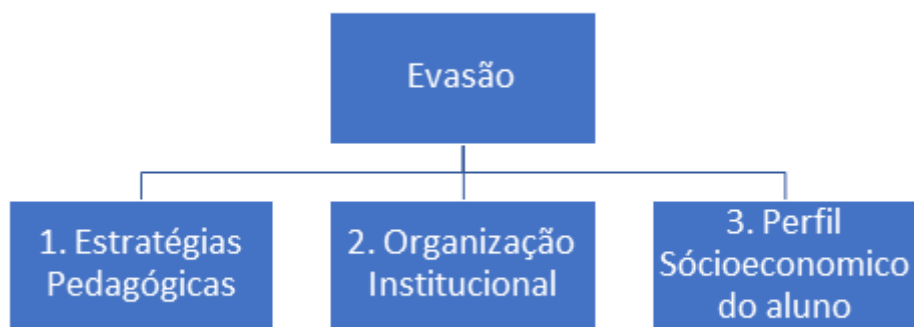
A fim de enriquecer o trabalho, elegeu-se uma segunda plataforma, Periódicos Capes, na qual realizou-se a pesquisa da seguinte maneira: Busca Avançada, descritores “Educação a Distância” AND “Evasão”, filtros idioma português, “artigos”, entre 2008-2018, resultando em 32 artigos. Dentre estes, dois não disponibilizavam o texto integral para leitura, portanto foram retirados de análise; um título foi excluído por se tratar de uma tese de doutorado, formato não compatível com o propósito deste trabalho; e outros 16 foram excluídos após leitura dos títulos e resumos por não atenderem aos critérios de seleção, sendo por fim pré-selecionados 12 artigos.

Dos 20 artigos pré-selecionados com as buscas na plataforma Periódicos Capes e Scielo, três estavam duplicados, dessa forma, para leitura integral e análise do conteúdo, compuseram esta revisão bibliográfica 17 artigos.

2.3 Procedimento de análise de dados

Foram adotados os conceitos da *análise de conteúdo*, de acordo com Franco (2005), procedimento que permite a produção de inferências de conhecimentos com base nos elementos e nas relações estabelecidas entre as informações coletadas (FRANCO, 2005). A leitura e análise dos textos selecionados guiou-se com base na questão “quais os principais motivos/ elementos apontados como principais causas de evasão nos cursos EAD?”, dessa maneira estabeleceu-se três eixos referentes a fatores relevantes na evasão para classificar e relacionar os conteúdos dos artigos, conforme a figura 3:

Figura 3 – Eixos de fatores para evasão



Fonte: Elaborado pela própria autora

3. RESULTADOS

3.1 Dados gerais dos artigos

Para organização e análise dos conteúdos expostos nos artigos selecionados para discussão, optou-se por inicialmente tabulá-los, a fim de proporcionar melhor visualização dos resultados, conforme tabela 1:

Tabela 1 - Síntese dos artigos

N	Autor(es)	Ano	Título	Objetivos	Delineamento
1	BRAUER; ABBAD; ZERBINI	2009	Características da clientela e barreiras à conclusão de um curso a distância	Investigar a influência de variáveis de dados demográficos em variáveis de barreiras pessoais à conclusão de um curso a distância.	Avaliação de Programa
2	DAUDT; BEHAR	2013	A gestão de cursos de graduação a distância e o fenômeno da evasão	Mostrar características e fatores envolvidos na gestão de cursos de graduação a distância em universidades brasileiras em geral e sobre o fenômeno da evasão, neste contexto.	Estudo bibliográfico
3	FIUZA; SARRIERA	2013	Motivos para Adesão e Permanência Discente na Educação Superior a Distância	Verificar os motivos para adesão e permanência dos estudantes em cursos na modalidade educação a distância no Brasil?	Levantamento de Campo

4	PEDROSO et al.	2013	Hipermídia Adaptativa e a Evasão na Educação a Distância	Avaliar a proposta de utilização de sistema hipermídia adaptativos para a produção de cursos na modalidade a distância.	Pesquisa bibliográfica
5	BITTENCOURT; MERCADO	2014	Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/ UAB	Análise dos fatores que influenciaram os alunos a evadirem do Curso Piloto de Administração a distância.	Estudo de Caso
6	KAMPFF et al.	2014	Identificação de Perfis de Evasão e Mau desempenho para Geração de Alertas num contexto de Educação a Distância	Identificar perfis de alunos com risco de evasão ou reprovação, visando à geração de alertas para sensibilizar o professor sobre possíveis problemas.	Mineração de Dados Educacionais
7	PACHECO; NAKAYAMA; RISSI	2015	Evasão e Permanência dos Estudantes de um Curso de Administração a Distância do Sistema Universidade Aberta do Brasil: uma teoria multiparadigmática	Desenvolver uma construção teórica da gestão do curso de administração a distância da UFSC nos processos de evasão e permanência do estudante sob a ótica multiparadigmática.	Estudo de Caso
8	SABBATINI	2015	Concepções e Estratégias da Aprendizagem Participativa na Educação a Distância (EaD): Contribuições das Práticas Dialógicas e Comunicacionais para a Autonomia Discente	Investigar o conceito de aprendizagem participativa, a partir de suas concepções teóricas, assim como das estratégias para sua implementação.	Pesquisa bibliográfica

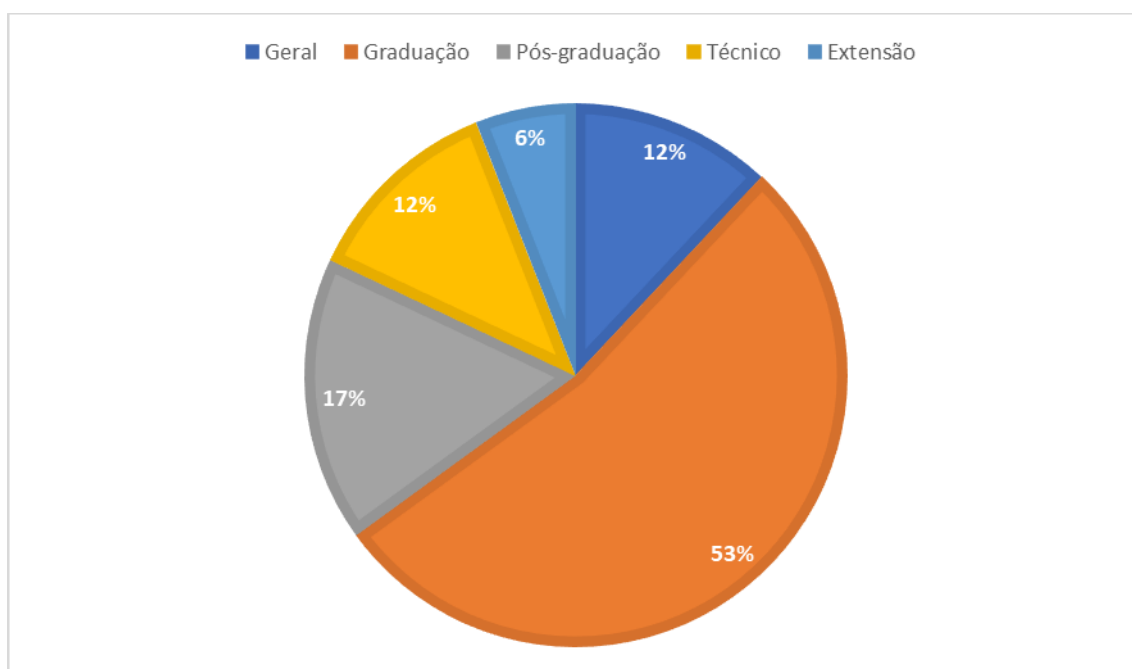
9	ABADI; REHFELDT	2016	Autonomia para aprendizagem: uma relação entre o fracasso e o sucesso dos alunos da Educação a Distância	Analisar a relação existente entre a autonomia para aprendizagem e os resultados finais expressos na evasão e na conclusão.	Estudo de Caso
10	CORNELIO; VASCONCELOS; GOULART	2016	Educação a Distância: uma análise estatística dos fatores relacionados à evasão e à permanência	Analisar os fatores que mais motivam as evasões/ permanências em cursos na modalidade a distância.	Pesquisa de Campo
11	LAHAM; LEMES	2016	Um estudo sobre as possíveis causas de evasão em curso de licenciatura em Pedagogia a distância	Identificar e analisar as possíveis causas da evasão nas primeiras turmas do curso de Pedagogia UAB – UFSCar.	Pesquisa bibliográfica, documental e levantamento de campo
12	COSTA; SANTOS	2017	A evasão em cursos técnicos a distância	Refletir sobre as causas da evasão e suas articulações em cursos técnicos a distância de modo a promover conhecimento que sirva de base para futuras estratégias de permanência e êxito do aluno.	Estudo bibliográfico e pesquisa de campo.
13	GARBE; RAMOS; SIGULEM	2017	Sucesso e evasão em cursos de especialização a distância	Identificar fatores associados ao sucesso de alunos de quatro cursos de especialização na área da saúde ofertados pela UNIFESP por meio do Sistema UAB.	Levantamento de Campo
14	SILVA JÚNIOR et al.	2017	Repesando a evasão escolar: uma análise sobre o direito à educação no contexto amazônico	Compreender e evidenciar os motivos que levam os discentes a abandonarem os	Estudo de Caso

				estudos, promovendo uma análise com base nos documentos legais e pesquisa de campo, apresentando possibilidades com vistas a contribuir para a diminuição da evasão escolar na Educação EaD, de maneira a garantir o direito à Educação	
15	SANTOS; GIRAFFA	2017	Permanência na Educação Superior a distância	Estudar a temática do abandono a partir dos estudantes que permanecem.	Pesquisa bibliográfica e de campo
16	OLIVEIRA; OESTERREICH; ALMEIDA	2018	Evasão na pós-graduação: evidências de um estudo no interior do Brasil	Verificar quais os principais motivos que levam à evasão na pós-graduação em EaD, uma área com poucas avaliações no Brasil.	Pesquisa documental e <i>survey</i>
17	RODRIGUES et al.	2018	A evasão em um curso de especialização em Gestão em Saúde na modalidade a distância	Avaliar a evasão em um curso de especialização de Gestão em Saúde na modalidade a distância.	Estudo de Caso

Fonte: Elaborada pela própria autora

Conforme gráfico presente na figura 4, pode-se observar a proporção em que cada nível de ensino foi abordado nos artigos analisados para discutir o tema da evasão. Tal diversidade contribuiu para se obter uma visão geral das questões referentes ao tema aqui proposto.

Figura 4 – Gráfico Níveis de Ensino



Fonte: Elaborado pela própria autora

3.2 Discussão

Os cursos técnicos na modalidade EaD foram regulamentados pelo MEC em 2005 (BRASIL, 2005) e, de acordo com o levantamento realizado por Costa e Santos (2017), a evasão nesses cursos fica em torno de 40%, podendo ser encontrados casos em que a taxa supera os 70%. Por essa realidade encontrada, os autores se propuseram a investigar possíveis causas da evasão em um Instituto Federal da região Centro-Oeste, foram então analisadas setes turmas de três cursos técnicos EaD, nos quais 20% da carga horária eram presenciais (em polo, eram transmitidas videoaulas com a presença de um tutor) e a taxa de evasão em torno de 40%. A coleta de dados contou com a consulta a documentos acadêmicos e administrativos, e questionários sobre motivos da desistência e avaliação do curso, enviados a 401 alunos evadidos entre 2014 e 2015, dentre os quais obtiveram respostas de 39.

Os resultados obtidos com esta pesquisa indicaram que os abandonos ocorreram por: motivos diversos não mencionados – 45%; problemas pessoais – 23%; achou o curso difícil – 20%; problemas profissionais – 12%. Ainda pôde-se verificar que 4%

tiveram dificuldades técnicas (com o computador, a internet ou o ambiente virtual) e 7,7% não haviam gostado do modelo a distância (ou pela ausência da figura física do professor ou pela dificuldade de organização pessoal), dentre esses alunos que apontaram tais aspectos, 30% mencionou insatisfação com a atuação de tutores para responder dúvidas e a ausência de aulas práticas laboratoriais importantes para exercer a profissão. Outro ponto que Costa e Santos (2017) destacam é o sentimento de frustração com o conteúdo e organização, pois muitos não tinham exata clareza de como seria a dinâmica e recursos utilizados para aprendizagem, e acabaram não tendo suas expectativas atendidas.

Embasados no confronto entre os dados coletados e o que a literatura da área aponta, os autores concluíram que o modelo aplicado pelo Instituto investigado não promoveu a interação necessária para a aprendizagem, e a ausência total de aulas práticas também não foi positivo nesse sentido, prejudicando a motivação e engajamento com o curso. A demora ou inconsistência das respostas de professores e tutores acaba gerando um sentimento de “desamparo pedagógico”, potencializando o isolamento no estudo, aumentando assim as possibilidades de desistência. Diante de tais considerações, Costa e Santos (2017), discorrem sobre o quanto esses resultados tornam contraditórios os objetivos propostos por:

programas de educação a distância que têm utilizado o argumento da necessária qualificação profissional dos cidadãos habitantes de regiões periféricas do país, porque demonstra que se preocupam apenas em ofertar vagas, e não com a qualidade da formação ou com a permanência dos alunos nos cursos (p. 250).

Dessa maneira, estes programas precisam não apenas proporcionar o acesso, mas, pela organização, suporte e recursos, garantir condições de permanência, considerando o perfil do público ao qual se direciona a fim de atingir seus objetivos socioeducativos (COSTA; SANTOS, 2017). Os autores apontam que, para um público com alta carga de trabalho, os problemas de clareza de informação têm grande peso na decisão de abandono de curso, então especificar no edital ou iniciar o curso com a condução adequada e detalhada das orientações gerais poderia minimizar tais efeitos de frustração. Ao finalizar a análise dos resultados, Costa e Santos (2017), destacam que algumas questões que esbarram no fenômeno da evasão podem ser solucionadas com a devida orientação e preparo da equipe

técnica e pedagógica, e um envolvimento institucional que perpassasse por todas as etapas da formação, porém, muitos outros pontos escapam desse controle, sendo de âmbito pessoal do aluno.

Ainda com relação ao ensino técnico EaD, Silva Júnior et al. (2017), investigaram os problemas de evasão, buscando compreender alternativas que indicasse a diminuição do fenômeno. Assim, realizaram um levantamento de dados de evasão, entrevistas com coordenadores de polos presenciais e equipes pedagógicas, e a aplicação de um questionário com os estudantes de um curso técnico de finanças na modalidade EaD, oferecido pelo IFRO (Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia). A amostra da pesquisa contou com oito coordenadores de polo, setenta e sete estudantes evadidos e vinte e um tutores EaD. Nas entrevistas com os coordenadores foram apontadas como motivos de evasão: má qualidade da internet local, distância do polo da residência dos estudantes e horário em que os cursos eram oferecidos.

Os autores dessa pesquisa apontam como principais (uma vez que muitas outros podem estar envolvidos nesse fenômeno) motivos da evasão, de acordo com as respostas dadas pelos estudantes: dificuldades econômicas (65%, turma de 2014) e conciliar estudo com profissão (35%, turma de 2015), entre estes a maioria não procurou ajuda na instituição diante dos problemas pessoais para continuar os cursos, e cerca de 60% declarou intenção em retomar em outra oportunidade. Outros motivos que apareceram nas respostas dos alunos foram: não identificação com o curso, sem tempo para estudar em casa, polo distante da residência, problemas familiares, motivos profissionais, ingressou em outro curso superior, não ter internet em casa, problemas de saúde, não gostou da EaD, dificuldades com as disciplinas, precisou faltar muito, mudança para cidade sem o curso.

Diante dos resultados, como conclusões do estudo, Silva Júnior et al. (2017), apontam como medidas importantes que poderiam auxiliar na permanência dos alunos o acompanhamento pedagógico, uma vez que estreitar tais laços poderia incentivar pedidos de ajuda em momentos de dificuldades, ajudando os alunos a encontrarem alternativas para continuar os estudos. Outra medida seria as orientações iniciais e a familiarização com a plataforma e o formato EaD. Os autores também tiveram a oportunidade de implementar algumas ações, e com uma delas

criou-se a Resolução nº 4/ CE/IFRO/CPVHZN, de 04 de agosto de 2016, aprovando oferta de disciplinas especiais no curso de Finanças, para uma nova oportunidade de conclusão para alunos evadidos, que possibilitou a matrícula de 481 estudantes, dentre os quais 56,55% conseguiram finalizar o curso. Dessa maneira evidenciam como algumas ações institucionais podem interferir positivamente para suprir dificuldades do âmbito pessoal e promover a permanência e conclusão de cursos. Conforme exposto por Silva Júnior et al. (2017), o fenômeno da evasão escolar é complexo por envolver diversos aspectos, podendo os motivos serem do âmbito institucional ou pessoal do aluno, e os fatores variam consideravelmente dependendo do nível educacional ao qual se observa, além dos contextos sociais de cada região.

Viu-se então, que (de acordo com a pesquisa de Silva Júnior et al., 2017), no nível técnico as questões financeiras foram as principais barreiras para a conclusão do curso, as dificuldades em conciliar estudo e trabalho, mesmo com a flexibilidade da modalidade EaD, ainda desmotivam e impedem consideravelmente a continuidade de formação. Visando o âmbito da pós-graduação, o estudo de Rodrigues et al.(2017) visou investigar um curso de especialização em Gestão em Saúde oferecido gratuitamente por uma Universidade Federal localizada no estado de Minas Gerais, pelo Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), estabelecido pelo MEC em parceria com a CAPES e a UAB, uma iniciativa para atender à demanda da área da saúde em se qualificar profissionais para atividades gerenciais.

Os profissionais público alvo do curso em questão no estudo de Rodrigues et al.(2017) apresentavam uma necessidade real de formação, uma vez que enfrentavam dificuldades no dia a dia por falta de capacitação, porém, mesmo assim a taxa de evasão, com base na turma de 2013, chegou a 55,6%, fato intrigante ao se pensar nos argumentos que favorecem o ensino a distância, tais como flexibilidade de horário, acessibilidade, e baixo custo (este último por ser gratuito ao aluno). Essa taxa superior a 50% é alarmante ao confrontar com o número de candidatos inscritos, 2.599, para 322 vagas, fato que afirma a demanda de interesse pelo tema de estudo, porém apenas 143 concluíram esta especialização.

A primeira etapa dessa investigação foi de análise de documentos gerenciais do curso, como fichas cadastrais dos alunos evadidos e as fichas de desligamento, o que possibilitou o delineamento de perfil dos alunos, e consulta ao registro *on-line* de participação na plataforma virtual, para estabelecimento da cronologia da evasão. Na segunda etapa, foram realizadas 62 entrevistas semiestruturadas com os alunos evadidos, com conteúdo sobre motivos que influenciaram a decisão. Os autores identificaram que a média de dias que permaneceram no curso foi de 157,7, cerca de cinco meses, sendo que a grade contava com 18 meses, e 21% das desistências ocorreu após metade do curso cumprido.

A análise realizada por Rodrigues et al. (2017), apresenta três categorias que, de acordo com os autores, influenciaram na evasão: 1. características do aluno (contexto familiar, condições pessoais e trabalho); 2. dificuldades em “estar na rede” (interação reduzida entre docente, alunos e tutores, e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação); 3. condições acadêmicas (baixo interesse e dificuldades com as atividades).

Dessa forma, os autores apresentam que, na categoria 1, ter filhos pequenos e absorver todas as funções no âmbito familiar seria um dos fatores que mais impedem as mulheres de continuar seus estudos, sendo necessário nestes casos, um planejamento, organização e apoio dos familiares essenciais para aumentarem a probabilidade de conclusão. Questões como imprevistos de saúde (de outros ou própria), problemas financeiros, distância dos polos presenciais da residências e sobrecarga ou mudanças repentinas no trabalho foram elementos bastante presentes nos discursos daqueles que evadiram. Com relação aos fatores relacionados ao âmbito profissional, os autores destacam que seria importante que as instituições/ empresas valorizassem o processo formativo de seu funcionário, verificando estratégias que possam motivá-los a concluir oportunidades de aperfeiçoamento, e por outro lado, as instituições educacionais que propõem os cursos, poderiam integrar com maior propriedade conteúdos relevantes para o dia a dia de seu público alvo (RODRIGUES et al., 2017).

Ainda nesse estudo, as dificuldades de interação foram pontuadas na categoria 2, tendo como queixa principal a demora ou até ausência de respostas e correções de atividades pelos tutores e professores. Na EaD é fundamental que os profissionais

envolvidos no processo de aprendizagem se aproximem dos alunos, seja no esclarecimento de dúvidas (de conteúdo e administrativas), no registro de queixas, até para estimular o estudo e motivar a permanência. Neste sentido, assim como colocado por outras pesquisas, a aprendizagem por meio do ambiente virtual requer atenção nos processos de interação interpessoal, assim uma formação adequada dos professores e tutores associada a recursos tecnológicos diversificados que atendam a esta característica, é indispensável (RODRIGUES et al., 2017).

De acordo com os autores, a formação do tutor seria decisiva para uma atuação de facilitador, na qual irá de fato apoiar os alunos com os conteúdos e mediador entre estes e a instituição, assim também são recomendadas um mínimo de encontros presenciais que ajudarão a sanar questões que não ficaram claras, por qualquer motivo, na interação virtual. Também entraram nessa categoria dificuldades com o uso e entendimento da plataforma e problemas de acesso à rede, questões muito presentes em diversas realidades estudadas por outros autores sobre a temática, deficiências sociais que ainda precisam ser superadas (RODRIGUES et al., 2017).

Sobre a postura inicial do aluno, Rodrigues et al (2017) a discutem na categoria 3 no que tange a uma desatenção às propostas e exigências do curso, assim, ao se deparar com a dedicação necessária para realizá-lo, desiste-se. Outro ponto nesta categoria refere-se às dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento, que desmotivam o aluno na tentativa de superar tais barreiras acadêmicas, além de uma readequação a uma nova proposta de ensino, com características muito particulares e distantes do modelo tradicional presencial (RODRIGUES et al., 2017).

Continuando sobre a modalidade de pós-graduação, Oliveira, Oesterreich e Almeida (2018), investigaram os cursos *lato sensu* (especialização) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), MS, oferecidos em parceria com UAB. Foi então enviado um questionário por e-mail a todos os alunos de especializações da universidade, com perguntas para se traçar o perfil do aluno e suas percepções sobre o curso, e 171 responderam. A taxa média de evasão entre os quatro cursos oferecidos foi de 66,4%, e os dados demonstraram que, quanto maior a idade, maior a incidência de evasão, o gênero masculino desistiu pouco mais e não houve significância com relação ao número de filhos.

Nesta pesquisa de Oliveira, Oesterreich e Almeida (2018), uma das questões presentes no questionário referia-se à quantidade de horas dedicada aos estudos. Nesse ponto os autores fazem observações sobre o quanto os alunos não têm clareza sobre isso, confundindo “tempo de estudo” com “tempo de atividades”, o que já não ocorre no ensino presencial que tem bem delimitado o tempo de aula e o estudo extraclasse, dessa forma vê-se que a dedicação à formação a distância precisa ser construída no aluno, que deve aprender a se organizar e sentir a necessidade de dispor tempos de estudo além das atividades. Presume-se então que a falta de conhecimento para lidar com a dinâmica virtual seja um dos fatores influenciam significativamente na evasão (OLIVEIRA; OESTERREICH; ALMEIDA, 2018).

Os autores ainda discorrem sobre outros elementos referentes ao perfil socioeconômico dos alunos, principalmente sobre a falta de tempo devido ao trabalho e a distância entre a residência e o polo presencial, os quais foram, assim como destacam outros estudos analisados nesta pesquisa, expressivos na reflexão sobre prováveis motivadores no abandono dos cursos (OLIVEIRA; OESTERREICH; ALMEIDA, 2018).

O mesmo incômodo presentes nas pesquisas supracitadas com os índices de evasão na pós-graduação instigou Garbe, Ramos e Sigulem (2017) a pesquisarem o tema. Ao observar que a taxa média de conclusão de cursos a distância de pós-graduação ofertados pela UNIFESP através do Sistema UAB (Universidade Aberta do Brasil), criada pelo Governo Federal, era cerca de 50%, buscaram investigar fatores que poderiam estar relacionados à conclusão de um curso EaD. Dessa forma, em 2012, coletaram informações com 439 alunos de especialização (Gestão em Enfermagem, Cuidado Pré-Natal, Saúde Indígena e Gestão em Saúde). Foi então solicitado que os participantes respondessem a um questionário na internet indicando sua posição sobre fatores que estariam relacionados ao sucesso na EaD, sendo eles: 1.Experiência prévia em EaD; 2.Interesse em realizar o curso; 3.Relevância para atividade profissional; 4.Organização para participar do curso; 5.Satisfação com o curso; 6.dequação do curso à realidade local. Ao final, para fundamentar a análise verificou-se por meio de relatórios das coordenações que,

dentre os respondentes da pesquisa, 72% concluíram o curso, enquanto 28% evadiu ou reprovou.

A análise dos dados indicou que o fator 1 (experiência em EaD) está associado ao sucesso, porém, provavelmente devido a experiências anteriores negativas com a modalidade, metade dos estudantes não indicaram que este fator pudesse auxiliá-los a ter um bom desempenho. Nesse aspecto, a mediação inicial dos tutores/professores é fundamental para esclarecimentos de dúvidas, apresentação da plataforma e condução de uma experiência de aprendizagem positiva para os alunos. No fator 2 (interesse), a categoria que teve destaque (60%) foi a que se relacionava ao fato do curso ser ofertado na modalidade EaD, provavelmente por indicar que esta seria a única possibilidade de estudo cabível na dinâmica do estudante sendo ponto motivador, já outras categorias relacionadas a esse fator não foram determinantes, indicando que a motivação inicial não é um preditor de sucesso. O fator 4 (organização), foi o que apresentou maior significância para promover o sucesso do aluno, foram considerados a gestão do tempo de estudo, o apoio da instituição para a qual o estudante trabalha e o apoio familiar, e o resultado corroborou com o que a literatura afirma dentro dessa temática. Para apoiar o aluno no que diz respeito a organização para realizar o curso, a instituição pode providenciar ações para orientar quanto à forma de estudo, tempo dedicados às atividades, etc.

Esses autores, com sua pesquisa, pontuam assim importantes elementos preditores de sucesso em EaD, o que pode apoiar equipes/ instituições na elaboração e condução de cursos, visando diminuir a porcentagem de evasão proporcionando melhores condições para que seus alunos alcancem sucesso concluindo a formação (GARBE; RAMOS; SIGULEM, 2017). Dessa forma, a evasão é um tema necessário de ser discutido buscando compreender e apresentar possíveis ações para minimizar os índices. Ao pensar nos cursos oferecidos por instituições públicas, Garbe, Ramos e Sigulem (2017) apontam o quanto a desistência dentro dos cursos oferecidos é prejudicial à população, na medida em que uma vaga é inutilizada ao invés de ser aproveitada, é ruim para o aluno que não consegue atingir seu objetivo inicial de complementar sua formação, além de representar um prejuízo financeiro

para o governo, para a instituição de ensino e para o mantenedor do polo presencial.

Vê-se assim que os programas de incentivo à formação fomentados pelo governo com foco na EaD precisam buscar minimizar as taxas de evasão, por isso estudos que apoiem esse propósito são importantes de serem realizados e divulgados, dessa forma, apresenta-se aqui, outro estudo de caso que buscou investigar a evasão em curso de graduação foi o realizado por Pacheco, Nakayama e Rissi (2015), que elegeram a graduação em Administração EaD da Universidade Federal de Santa Catarina em parceria com a UAB, o qual contava com material impresso, ambiente virtual de aprendizagem, videoaulas, videoconferências com professores e sistema de acompanhamento ao estudante (tutoria). No primeiro módulo do curso da turma em estudo, o índice de evasão foi de 30%, com isso a coordenação procurou ações visando recuperar esse público, oferecendo um sistema de apoio e oportunidade de rematrícula. O Banco do Brasil, parceiro do curso, também se envolveu nessa questão contatando os funcionários que poderiam ter abandonado o curso para incentivá-los. Com tais ações, de 199 alunos evadidos, 89 retornaram.

Os autores desse estudo relatam que a estrutura oferecida aos alunos contempla materiais e serviços visando uma aprendizagem de qualidade, os polos contam com laboratórios de informática, salas de estudos e videoconferência, biblioteca. Para então verificar possíveis elementos influenciam a evasão, realizaram entrevistas semiestruturadas com 36 alunos que frequentavam o curso, 11 alunos que haviam evadido, 4 tutores e 4 gestores, e com a análise dos dados, concluem que o fenômeno da evasão é complexo, sendo motivado por distintos fatores que variam para cada indivíduo, estes dados podem porém auxiliar as instituições a refletirem sobre práticas e ações que possibilitem melhores condições para que o aluno persista no curso, mesmo diante de adversidades (PACHECO; NAKAYAMA; RISSI, 2015).

Pacheco, Nakayama e Rissi (2015), consideram essencial que as instituições de ensino compartilhem informações, estudos, ações que visem diminuir a incidência de evasão, pois este fenômeno ocorre em todos os contextos, e a troca pode evitar certos problemas e enriquecer algumas práticas pedagógicas e de gestão. Os autores ainda destacam as dificuldades que envolvem a formação docente para

atuar em EaD, uma modalidade que requer uma reordenação, reconstrução e reflexão sobre a própria prática, o que nem sempre é simples para profissionais que já atuam há muito tempo e internalizaram uma dinâmica de ensino. Nesse sentido, uma equipe de apoio alinhada é crucial para o desenvolvimento conjunto de materiais e demais recursos necessários.

A escolha do tipo de tutoria, se presencial ou a distância, e o preparo adequado da equipe, é mais um elemento que pode influenciar substancialmente a permanência do aluno até a conclusão do curso. Os autores enfatizam a necessidade de uma equipe estruturada e bem instruída, no caso, a presença de supervisores atentos também às necessidades dos tutores, pode motivá-los a ter um desempenho melhor. A comunicação entre os membros da equipe precisa estar sempre alinhada, clara, objetiva, para que o trabalho transcorra satisfatoriamente e os alunos tenham o atendimento devido. A função de tutor, no curso em questão na pesquisa de Pacheco, Nakayama e Rissi (2015), exigia nível superior e experiência em EaD, porém o valor pago era de apenas R\$ 600,00, o que desmotivava, gerando uma grande rotatividade no cargo, que refletia na qualidade do atendimento aos alunos, uma vez que os tutores estavam sempre em processo de familiarização com a disciplina e o ambiente.

Como visto em outras pesquisas aqui exploradas, Pacheco, Nakayama e Rissi (2015) também colocam a questão da gestão preparar o aluno desde o momento da inscrição para o curso, para que este ingresse com clareza quanto às exigências, à dinâmica das aulas e atividades, organização de tempo para estudo, etc. Na etapa inicial deve-se, portanto, ensinar uma nova postura estudantil, incitando a autonomia e o desenvolvimento do senso crítico (PACHECO; NAKAYAMA; RISSI, 2015).

No mesmo caminho que Pacheco, Nakayama e Rissi (2015), Bittencourt e Mercado (2014), verificaram causas e características da evasão no curso de Administração da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em parceria com UAB, e tiveram resultados muito semelhantes. Foram então realizadas pesquisas documentais e questionários com 39 alunos evadidos. Os resultados obtidos permitiram aos autores verificarem uma relação da evasão, no caso do curso estudado, principalmente com causas endógenas, pois 57% dos alunos relataram problemas com comportamentos da equipe, questões institucionais e didático pedagógicas,

dentre eles, os que mais se destacaram negativamente foi a relação com tutores e encontros presenciais que não atendiam às necessidades dos alunos.

Em outro estudo empírico sobre motivações para evasão e permanência em cursos EaD, Cornelio, Vasconcelos e Goulart (2016), por meio de formulários coletaram respostas de 337 alunos e ex-alunos de graduação do Polo de Apoio Presencial de Itabira – MG. As análises das respostas mostraram que, as questões que mais facilitaram a permanência no curso, de acordo com os alunos concluintes, correspondiam a: acesso ao material didático utilizado, apoio da instituição para as dificuldades tecnológicas, acesso ao sistema virtual e habilidade para utilizar os recursos e ferramentas tecnológicas. Enquanto que os fatores relacionados à evasão, apontados pelos alunos evadidos, foram expressos pela dificuldade encontrada: com o acesso ao material didático, acesso ao sistema virtual, incentivo familiar, qualidade do feedback/ orientações dos tutores. É interessante notar que “acesso ao material didático utilizado” e “acesso ao sistema virtual” aparecem como fatores principais tanto de permanência entre os concluintes, quanto de desistência, entre os evadidos, o indicaria que o perfil do aluno e sua bagagem anterior ao curso podem ser fundamentais na adaptação e possibilidade de sucesso na formação, e nesse sentido a equipe pedagógica poderia intervir dando o suporte necessário.

Com a análise geral dos dados obtidos na pesquisa, Cornelio, Vasconcelos e Goulart (2016), puderam verificar que as principais dificuldades dos alunos concentravam-se no “desenho do curso”, “habilidades tecnológicas”, “ambiente próprio” e “atividades do curso”, enquanto que “disciplina e habilidades gerais do aluno” seria o principal fator de permanência, interferindo positivamente em todos os outros. Outros fatores fundamentais para manutenção dos alunos é o preparo adequado dos tutores, que devem conhecer a fundo o desenho e as atividades do curso, e a assistência dada pela instituição.

Outra proposta de investigação dos motivos para adesão e permanência na EaD, foi de Fiuza e Sarriera (2013), os quais contaram com uma amostra de 605 estudantes de cursos de graduação e pós-graduação de sete instituições de ensino, públicas e privadas, aos quais direcionaram um questionário com perguntas fechadas e abertas, abrangendo o perfil social, econômico, acadêmico e percepções sobre o curso EaD. Na análise os autores agruparam as respostas em três dimensões,

sendo elas: questões pessoais – endógenas ao aluno; questões acadêmicas – exógenas ao aluno; e questões contextuais – relacionadas ao aluno e ao curso, com isso puderam inferir práticas passíveis de serem adotadas para incentivar a permanência dos alunos.

Fiuzza e Sarriera (2013) propuseram então, para lidar com as questões de cunho pessoal dos alunos, práticas de motivação/ incentivo e afetividade, ações para incitar a persistência e melhora do desempenho pessoal. Para as questões acadêmicas, são importantes mudanças de atitudes e comportamentos dos professores e tutores, adequação das atividades, das aulas e das disciplinas de acordo com o público atendido. Quanto às questões contextuais, os recursos tecnológicos, características da modalidade EaD, a flexibilidade de horários e a interação/ comunicação merecem atenção para receberem os ajustes necessários para tornarem-se cada vez mais eficazes (FIUZA; SARRIERA, 2013).

Nesse mesmo sentido, visando verificar elementos que influenciam a decisão de abandonar a universidade e a percepção destes estudantes a respeito da instituição de ensino e dos cursos EaD, Santos e Giraffa (2017) coletaram dados embasados nas respostas dadas por 86 estudantes, ingressantes na graduação EaD entre 2011 e 2015, em questionários eletrônicos. Com os resultados, foram elencados quatro fatores que poderiam contribuir para a permanência de alunos nos cursos de graduação, entre eles: a gestão institucional, a prática docente, a qualidade do curso e a dedicação do estudante.

No contexto em que se realizou tal pesquisa, sendo os alunos provenientes de diversos curso de graduação e instituições distintas, as respostas quanto à qualidade dos cursos, atividades, conteúdos, recursos tecnológicos, adequação ao mercado de trabalho, mostraram uma satisfação geral, e para determinar essa qualidade, Santos e Giraffa (2017), consideraram quatro variáveis de análise: as atividades nas disciplinas, os elementos multimídias, a quantidade de atividades e a promoção de discussões, sendo então esses aspectos observados pelos estudantes para construir suas percepções nesse quesito.

De acordo com as análises, os dados sobre os hábitos e técnicas de estudos, dentro do fator “dedicação do estudante”, foram apontados como elementos que

mais influenciam o sucesso em cursos a distância, corroborando assim com o que a literatura vem apontando sobre a necessidade de uma educação postural para uma experiência positiva com a aprendizagem em ambientes virtuais (SANTOS; GIRAFFA, 2017). O aprofundamento de leitura foi o aspecto com maior relevância na relação entre a dedicação do aluno e a permanência, demonstrando uma postura de autonomia diante do próprio aprendizado.

Nessa mesma direção sobre a necessidade de autonomia no processo de aprendizagem, Abadi e Rehfeldt (2016), objetivaram analisar esse fator em relação à conclusão e evasão nos cursos ao se depararem com o baixo índice de aproveitamento de alunos das turmas de 2008 e 2009, de cursos de Licenciaturas ministrados pelo Instituto Federal do Pará e Bacharelado da Universidade Federal de Santa Catarina, ofertados pela UAB no polo presencial em Roraima, em que foram concluintes em 2012 apenas 19,7%. No desenvolvimento dessa pesquisa, os autores destacam algumas características necessárias de serem consideradas para o alto índice de evasão, tais como: problemas estruturais e implantação recente dos cursos EaD na Universidade Virtual de Roraima; realidade social precária em relação ao acesso e inclusão digital no Estado; falta de recursos humanos capacitados em EaD para atuar nos polos.

Essa pesquisa de Abadi e Rehfeldt (2016), constituiu-se em aplicação de questionários para 30 ex-alunos concluintes e 30 não concluintes e 14 ex-tutores presenciais de Licenciatura em Biologia, Matemática, Física, Pedagogia, e Bacharelado em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Para análise dos dados, os fatores de influência de evasão e conclusão foram categorizados como perfil do aluno em aspectos: sociais, econômicos, profissionais, técnicos e outros. Ao traçar o perfil social do aluno dos cursos analisados, percebe-se que se trata de uma população com uma considerável carga de atividades profissionais e familiares, com tempo reduzido que impossibilita ou dificulta participar de cursos presenciais, com um histórico defasado da educação básica, falta de habilidade e pouco acesso à tecnologia.

Assim, para este público que carrega lacunas da educação básica, um contato insuficiente com os professores provoca inseguranças significativas quanto à capacidade de autonomia no processo formativo, uma vez que não se consideram

capazes de avançar e construir parte do conhecimento por si só, mesmo com apoio de recursos. Os ex-tutores, em suas respostas, indicaram como principais dificuldades percebidas nos alunos eram com relação aos conhecimentos de informática e tecnologias, deficiências de conteúdo da educação básica e o sentimento de abandono pela instituição de ensino.

De acordo com Abadi e Rehfeldt (2016), as respostas dos ex-alunos não concluintes indicam que para cerca de 90% não ter internet em casa e a falta de interação com o professor ou tutor, pesou na decisão de desistir do curso; na faixa dos 70%, os fatores decisivos se relacionavam às deficiências escolares anteriores, acreditavam que a EaD era mais fácil, tinham problemas com a internet do Polo e a ausência de material impresso ou de difícil compreensão; 67% dos alunos disseram não estar num curso que gostariam, iniciaram o curso por não ter outra opção e se sentiam “abandonados” pela instituição de ensino; Dificuldades com informática e não dispor de computador em casa foi assinalado em 57% dos questionários; e 30% disse não ter feito curso de informática antes de iniciar a graduação. Isto posto, vê-se que a maior parte dos motivos pelo abandono dos cursos era inerente à EaD, porém, a adequação didática, metodológica e estratégica das instituições pode intervir nessa realidade, ao considerar tais aspectos na concepção dos cursos.

Os autores obtiveram o seguinte índice a partir das respostas destes ex-alunos não concluintes, diante do questionamento da opção mais significativa em relação à dificuldade em continuar o curso: 1º Falta de identificação com o curso (18%), 2º Falta de conhecimento de informática (18%), 3º Deficiência prévia de conteúdo (10%), 4º Problemas particulares (10%), 5º Conexão precária de internet (10%), 6º Sem assessoria para dúvidas (10%), 7º Insatisfação com a tutoria presencial (6%), 8º Falta de mercado de trabalho para o curso (3%), 9º Falta de feedback dos professores (3%), 10º Dificuldade em conciliar grupo de estudos (3%), 11º Falta de interação com professor/ tutor (3%), 12º Falta de tempo (3%), 13º Problemas com o tutor presencial (3%).

Os resultados supracitados são de grande valia para a área, uma vez que, a partir de um estudo empírico obteve-se a indicação de motivos relevantes para o aluno no momento de decisão entre insistir no curso ou abandoná-lo. Assim, tais aspectos devem ser considerados nos momentos de elaboração ou reelaboração de cursos

EaD, escolha de materiais, recursos, e na própria formação docente que irá atuar nessa modalidade. Nesse mesmo sentido de olhar para o perfil do público com maior expressividade nos cursos da modalidade EaD, Brauer, Abbad e Zerbini (2009), investigaram a influência de variáveis de Dados Demográficos em variáveis de Barreiras Pessoais à Conclusão de um curso a distância, avaliando o curso gratuito oferecido pelo SEBRAE *Iniciando um Pequeno Grande Negócio* (IPGN), totalmente a distância, com tutoria ativa, com carga horária de 40 horas distribuídas em 60 dias.

Para o desenvolvimento de tal estudo, o SEBRAE forneceu aos pesquisadores os dados demográficos dos 15.889 alunos matriculados entre julho e outubro de 2004, e os pesquisadores enviaram àqueles que não concluíram o curso (5.302, 33%) escala de Barreiras Pessoais à Conclusão do Curso, e dentre estes, 451 questionários foram preenchidos (8,51%). A escala era composta por 17 itens, e em cada um o respondente deveria indicar de 0 a 10 o número que mais representasse a influência daquele item na decisão de abandonar o curso, e para a análise os itens foram organizados em 3 fatores: 1. Regularidade de acesso ao curso; 2. Falta de tempo por sobrecarga profissional; 3. Dificuldades com interface e dificuldades pessoais. As variáveis demográficas consideradas foram: gênero, faixa etária, escolaridade e região geográfica.

Esse estudo de Brauer, Abbad e Zerbini (2009) acabou esbarrando em algumas questões que limitaram as conclusões, porém, o resultado com maior significância, assim como outras pesquisas aqui apresentadas, indicou que as questões relacionadas ao tempo disponível para cumprir as atividades não era suficiente diante da sobrecarga imposta na vida pessoal. Fato que vem reforçar o desafio de como as instituições pode auxiliar seus alunos na organização do tempo de estudo.

Diante da necessidade de identificar o que os estudantes evadidos apontam como impedimentos para continuar cursos, uma pesquisa mais recente de Laham e Lemes (2016) apresenta um levantamento dos índices de evasão de quatro turmas (2008, 2010, 2012 e 2013) do curso de Pedagogia UAB-UFSCar, polo de Tarumã-SP, e em etapa seguinte solicitaram aos estudantes participantes (evadidos, ativos e formados) que respondessem questionários com questões abertas e fechadas a fim de identificar quais causas de evasão eram mais apontadas.

Esses autores elaboraram questionários, os quais foram divididos de acordo com os respondentes, sendo Q1 – alunos evadidos e Q2 – alunos ativos ou formados. As respostas coletadas com Q1 indicaram cinco categorias de motivos de evasão: 1. Falta de tempo (66%); 2. Dificuldade de compreensão do material didático (61%); 3. Solidão (61%); 4. Curso fora do perfil do aluno (50%); 5. Falta de comunicação e orientação da tutoria (44%). Já com o Q2, as categorias elencadas foram: 1. Falta de comunicação e orientação da tutoria (40%); 2. Dificuldade de compreensão do material didático (30%); 3. Falta de tempo (24%); 4. Polo distante da residência (22%); 5. Problemas de saúde pessoal ou familiar (18%). E para complementar a análise sobre a evasão, foram também categorizadas a partir do Q2, motivos de persistência: 1. Empenho pessoal (56%); 2. Qualidade do curso (30%); 3. Flexibilidade de horário (34%); 4. Instituição conceituada (20%). Essas categorias resultantes de Q1 e Q2 foram subdivididas em causas *endógenas*, relacionada à instituição/ curso, e *exógenas*, quando são fatores externos à instituição/ curso. Às instituições, caberia então rever e atuar na melhora de elementos relacionados às causas endógenas a fim de diminuir as incidências de evasão nos cursos oferecidos.

A aplicação desses questionários permitiu aos pesquisadores verificar quatro fatores para a escolha dos alunos pela modalidade a distância: 1. Tempo; 2. Autonomia; 3. Gratuidade; 4. Facilidade. Diante de tais elementos, Laham e Lemes (2016) discutem o que a literatura aponta como implicadores em cada um desses fatores, demonstrando que podem haver equívocos prévios à escolha da modalidade EaD que acabam pesando quando o aluno entra em contato com a realidade. O fator por exemplo, muitos alunos não têm real percepção de quanto tempo de estudo terão que dedicar de fato às atividades e leitura exigidas, assim se matricular pelo motivo “falta de tempo”, mas podem acabar desistindo do curso pelo mesmo motivo.

Esta pesquisa de Laham e Lemes (2016) faz considerações importantes que merecem ser destacadas a respeito de alguns motivos apontados pelos alunos para evasão. Com as análises das respostas, pôde-se então verificar que “um dos fatores de evasão se refere ao perfil sócio demográfico do estudante estando relacionado à composição familiar e ao estado civil dos alunos evadidos” (LAHAM; LEMES, 2016, p.416), dentre os participantes verificou-se que 64,70% estavam numa relação

matrimonial, 85,29% tinham entre 1 e 3 filhos, e cumpriam atividades profissionais concomitantemente aos estudos, ou seja, uma sobrecarga de compromissos que dificultam a organização acadêmica. Esse perfil dos estudantes denominou-se na categorização de dados de Q1 como “Curso fora do perfil do aluno”, que como já visto, foi motivo de evasão de 50% entre os que abandonaram o curso. De acordo com os autores e na literatura por eles consultadas, tais aspectos do perfil dos alunos é importante de ser considerado pelas instituições de ensino ao propor e organizar tais cursos.

Quanto às dificuldades encontradas com o material didático, apontada pelos alunos evadidos e pelos ativos, concluiu-se que é fundamental que os recursos permitam a interação entre o conhecimento e estudantes de maneira interativa e dialética, além de serem elaborados com características que tornem o material familiar, acessível (LAHAM; LEMES, 2016). Os motivos relacionados a “solidão” e os problema de comunicação com os tutores, demonstra o quanto a interação é importante no processo de aprendizagem, tanto na compreensão das atividades, na aquisição dos conhecimentos e nas práticas reflexivas, nesse sentido os fóruns de discussão são recursos essenciais e os tutores precisam adotar uma postura de proximidade com os alunos, atuando como facilitadores, observadores e monitores, dando feedbacks constantes.

Um trabalho que ainda merece atenção na discussão aqui proposta é o realizado por Sabbatini (2015), o qual propõe uma reflexão sobre como os cursos em EaD estão proporcionando a seus alunos oportunidade de construção coletiva do conhecimento e autonomia de estudo. O autor discorre sobre a proposta pedagógica da modalidade e as próprias características da “cultura digital”, que propicia um ambiente de aprendizagem bem distintos dos modelos tradicionais presenciais, sendo o espaço da educação por “interatividade, abertura, participação, colaboração e diálogo” (SABBATINI, 2015, p.82).

Segundo o autor, em algumas situações ainda se percebe uma transposição das concepções, ideologias e dinâmica da pedagogia tradicional no ambiente virtual, trazidas tanto por professores quanto por alunos, dessa forma a aprendizagem fica comprometida, uma vez que não se adotam posturas necessárias para que o formato EaD funcione de fato. Um desses pontos refere-se ao fato de alguns alunos

não se comprometerem com os estudos diante da ausência física de um professor “controlador” da disciplina, não se dando conta de que o processo formativo também é responsabilidade dele próprio. O comprometimento do aluno com o curso é determinante para a probabilidade de conclusão ou evasão, então a performance do estudante é fator fundamental a ser observado nas discussões sobre a temática.

Destarte, os altos índices de evasão em cursos EaD são preocupantes principalmente quando falam-se dos cursos oferecidos pelo governo. A grande ocorrência de desistência poderia ser argumento para que se diminuíssem os investimentos públicos em programas como a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Assim, Sabbatini (2015), discorre sobre algumas propostas teórico-metodológicas que, a seu ver, podem contribuir para o fortalecimento e qualidade do ensino a distância.

Um primeiro conceito apresentado por esse autor é o de aprendizagem participativa, que corresponde a uma postura ativa do estudante diante do conhecimento, uma pedagogia focada no aprendente e não na figura do professor. O conhecimento então é assimilado e construído de maneira coletiva, a partir da interação entre indivíduo, colegas e professores. Nessa concepção, o professor assume posturas visando instigar o pensamento crítico. As ferramentas tecnológicas e os recursos disponíveis pela internet não garantem por si só ganhos educacionais, para enriquecer os processos de aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, é necessária uma mediação pedagógica adequada.

De acordo com Sabbatini (2015), a mediação do professor é o ponto fundamental para promover o desenvolvimento do aluno, sua atuação então tem um maior peso para a formação do outro do que até mesmo as diversas ferramentas tecnológicas, cabendo a eles ensinarem os caminhos e as possibilidades para adquirir autonomia no processo formativo. Motivar o aluno e instigar sua participação faz parte do trabalho do professor na mediação, para tanto precisará buscar estratégias que o apoiem nesse ambiente virtual, portanto, o professor assume também uma função de comunicador, promove a interatividade entre o grupo e os recursos tecnológicos.

Para tal atuação, o professor precisa contar com apoios em sua prática docente na dinâmica virtual, um caminho possível nesse sentido é apontado por Kampff et l.

(2014), os quais propõem a Analítica da Aprendizagem, uma área de análise automática de dados educacionais, a qual pode rastrear registros e percursos realizados por alunos em sistemas computacionais, fornecendo assim informações para otimizar processos e auxiliar docentes em sua atuação. A partir desse conceito, os autores supracitados, realizaram um experimento em uma disciplina de Instrumentalização Científica, ofertada a distância em uma universidade na região Sul. A amostra contava com 1550 alunos, proveniente de diferentes cursos, dos quais foram verificados os dados pessoais, acadêmicos e os registros no sistema do ambiente virtual, e selecionados 87 atributos para análise, e o acompanhamento se deu em 19 semanas referentes a um semestre letivo.

No trabalho de Kampff et al. (2014), diante das informações geradas pelas análises a cada semana, algumas atitudes podiam ser tomadas, como por exemplo, a dois dias de vencer um prazo para entrega de atividade, o professor era comunicado sobre os alunos que ainda não a tinham enviado, assim poderia preparar um comunicado de alerta de acordo com o perfil de cada aluno para que não perdessem o prazo, com isso, estabeleceu-se uma comunicação mais próxima que pode ter influenciado positivamente a entrega de um maior número de trabalhos. Com tais medidas, a comparação de semestres anteriores nos quais não houve tal alerta, demonstrou que houve um aumento significativo de trabalhos entregues, além de depoimentos de alunos afirmando a efetividade do alerta em lembrá-los da atividade.

Um outro alerta interessante programado por Kampff et al. (2014), era direcionado aos professores indicando alunos que poderiam entrar no perfil de reprovação ou evasão, o qual foi emitido ao final do 2º, 3º e 4º mês da experiência. Com isso, os professores poderiam analisar os perfis dos alunos, seus registros e pensar em ações para incentivar a permanência e progresso no curso. Como indicadores de evasão e reprovação foram programados a baixa frequência de acesso aos fóruns e baixo rendimento nas primeiras atividades, além do baixo acesso ao ambiente virtual.

Ainda nesse estudo, aplicaram um questionário para coletar as percepções dos alunos a respeito da participação nas aulas e da estrutura/ recursos da disciplina, e a maioria respondeu que os alertas de fato auxiliaram na conclusão das tarefas e no acesso e participação no ambiente virtual. Como resultado da experiência

destacam-se dois pontos: 1º a classificação final real dos alunos (aprovado, reprovado ou evadido) foi igual à indicada pelo sistema; 2º o sistema de alertas contribui para o aumento de alunos concluintes e diminuição da evasão. Kampff et al. (2014), destacam que o sistema não substitui o professor e o tutor, mas pode ser um apoio considerável nas tomadas de decisão no decorrer do curso e na gestão do ambiente virtual.

Ao relacionar fatores de abandono de cursos à utilização das tecnologias da informação, Pedroso et al. (2013), destacam as vantagens da hipermídia adaptativa e sistemas nos quais o foco está no usuário. A hipermídia, um “conjunto de blocos de informação interligados” (p.3), permite ao usuário navegar em uma rede em que objetos/ bolos de informação estão encadeados, e na EaD, permite que, ao ter acesso a diversas mídias, ocorra a autoaprendizagem. A possibilidade de adaptar essa hipermídia ao contexto real em que vivem os discentes, público alvo do curso, poderia atender melhor às necessidades educacionais, tornar os conteúdos mais acessíveis, pela linguagem e recursos, apresentação ou formato que os afete de uma maneira mais consistente. Muitas empresas adaptam a aplicação dos recursos visando atender melhor ao perfil dos seus clientes, obtendo assim resultados mais satisfatórios, e da mesma maneira as instituições de ensino podem se beneficiar desta possibilidade adaptativa no combate à evasão (PEDROSO et al., 2013).

No contexto educacional, ao determinar o perfil do usuário, pode-se identificar metas e disponibilizar orientações no sistema a fim de conduzi-los a uma alta performance (PEDROSO et al., 2013). Esta adaptação, de acordo com os autores, pode então ser aplicada no conteúdo e na estrutura de navegação, para então personalizar a interação do aluno com seu material e ambiente de estudo, pois, a partir de sua atuação nas atividades lhe apareceriam links e caminhos (como repetição de exercícios ou novos exemplos para conceitos percebidos como não aprendidos), além de ter a opção de eliminar conteúdos que considere desnecessários, ou até se aprofundar retornando a itens já estudados.

A elaboração de um material que atenda adequadamente ao contexto e ao público ao qual se destina, conforme Pedroso et al. (2013) expõem, é de responsabilidade dos professores e demandam um maior tempo, uma vez que precisam encontrar os pontos em que as adaptações podem ser realizadas, e indicar os momentos em que

os alunos podem encontrar maior dificuldade. Esse trabalho também deveria ser realizado em conjunto com os tutores presenciais, os quais poderiam dar contribuições específicas no que diz respeito ao contexto social e regional dos alunos aos quais se destina o material, tornando assim as adaptações mais eficazes (PEDROSO et al., 2013).

Perante as questões até aqui discutidas, a gestão dos cursos de graduação a distância é outro fator que merece ser analisado na perspectiva da evasão, por isso, Daudt e Behar (2013) realizaram um estudo bibliográfico para demonstrar características e fatores da evasão associados a esta dimensão. Os autores expõem então os desafios da gestão de cursos na modalidade a distância, elemento fundamental para se pensar o fenômeno da evasão e garantir uma proposta educativa de qualidade e eficaz. Diante da literatura analisada na pesquisa, Daudt e Behar (2013) expõem que o termo “gestão” engloba planejamento, organização, coordenação, controle das decisões da corporação, implementação de inovação e melhorias nos processos, e ação preventiva a possíveis ameaças à corporação, diferentemente da modalidade presencial, é necessário uma descentralização e um trabalho colaborativo. Com a EaD surge uma nova dinâmica de gestão e práticas pedagógicas, na qual há a esfera *off-line*, acesso disponível a qualquer momento, e a *on-line*, quando há conexão conjunta, para interação instituição-aluno. O processo dinâmico de construção da EaD assim como o avanço tecnológico propiciam atualizações constantes em relação às formas de interação, recursos e estratégias pedagógicas mais adequadas para o ensino e aprendizagem nesse ambiente (DAUDT; BEHAR, 2013).

A pesquisa bibliográfica de Daudt e Behar (2013), aponta alguns dos mais recorrentes motivos da evasão em cursos EaD demonstrados na literatura pesquisada, dentre eles, as dificuldades com os recursos tecnológicos, computadores e acesso à internet; a falta de clareza da dinâmica de estudo e envolvimento necessário com o curso; não adaptação ao modelo virtual; sentimento de isolamento por parte do aluno; ausência de envolvimento afetivo; dificuldades de administração do tempo de dedicação; a pouca ou nenhuma ocorrência de encontros presenciais; desenhos pedagógicos centrados na passividade, com pouca interação; pouca fluência digital do aluno; baixa interação (interpessoal) e

baixa interatividade (troca de ações entre usuário e sistema). Estes dois últimos elementos são destacados no texto de Daudt e Behar (2013), devido ao grande impacto que podem ter no desenvolvimento cognitivo do aluno, e pequenas ações no ambiente virtual e nos materiais disponibilizados propiciando interatividade incitam posturas mais ativas nos estudantes, que passam a se envolver mais com o estudo.

Daudt e Behar (2013), referem-se a cinco elementos que podem influenciar a permanência/ evasão dos alunos em EaD, sendo: 1. Consistência e clareza de objetivos das políticas e procedimento do curso; 2. Automotivação; 3. Identificação com o grupo/ instituição; 4. Integração social; 5. Infraestrutura e suporte institucional, e baseados em dados de uma pesquisa sobre ensino presencial, destacam cinco categorias de causas de evasão que podem ser aplicáveis à EaD: a. psicológica; b. sociológica; c. organizacional; d. interacional; e. econômica. Tais elementos devem ser considerados ao se refletir e propor ações práticas na gestão dos cursos EaD, visando diminuir os índices de evasão.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto com base nas apreciações dos artigos aqui analisados, vê-se que a evasão acarreta prejuízos tanto para o aluno como para as instituições, pois, ao decidir abrir mão de um curso que optou realizar, o indivíduo tem expectativas quebradas, pode sentir-se frustrado, ter sua autoestima abalada por questionar a própria capacidade de aprendizagem e desenvolvimento, pode também significar adiamento de crescimento profissional. Já para instituições há sempre um prejuízo financeiro, quanto maior a evasão, menor o retorno de investimento, sejam eles em recursos humanos, tecnologias, materiais, espaços físicos para polo presencial, etc.

Dentre os principais argumentos relacionados à evasão, vale destacar que Rodrigues et al.(2017), pontuam, ao se referir a cursos de especialização, que indivíduos já formados podem enfrentar dificuldades na retomada de estudos, e principalmente quando o contexto de aprendizagem envolve novas tecnologias e dinâmicas distintas da formação presencial tradicional, pode ser um fator de peso considerável na permanência/ desistência. Ao relacionar dados das pesquisas empíricas realizadas com a literatura da área, muitos autores citam uma maior

ocorrência de desistência no gênero feminino, o que pode estar atrelado ao fato dos diversos papéis que a mulher assume na sociedade (maternidade, administração do lar, carreira profissional, etc.) e gera uma sobrecarga que desfavorece a conclusão de cursos formativos.

Em muitos momentos vê-se que elementos relacionados à comunicação, organização e interação dentro dos cursos EaD é um ponto recorrente nas decisões de continuar ou desistir de um curso, pois quanto maior o apoio e retorno dos tutores/ professores, maior a probabilidade de o aluno concluir sua formação. Daudt e Behar (2013), consideram que “a necessidade de encontros presenciais físicos parece reforçar a insegurança daqueles que desconhecem a possibilidade de realizar, também na EaD, uma aprendizagem afetiva e eficaz” (p. 416). Em relação a isto, vê-se que ainda pairam mitos que o ensino a distância não pode suprir todos os aspectos da aprendizagem, em grande parte devido ao não encontro presencial com os professores e com o grupo, porém, ao se garantir nos formatos EaD aproximação comunicativa e afetiva entre professores e alunos, conserva-se os benefícios dessa interação para a aprendizagem eficaz.

Avaliar as questões de evasão a partir de um viés pedagógico e social enriquece os resultados para que se possam propor estratégias de ensino que proporcionem maiores índices de permanência (COSTA e SANTOS, 2017). Os estudos empíricos sobre os motivos da evasão em cursos EaD, nos diferentes níveis de ensino e contextos sociais, assim como estudos que verificam os elementos que contribuem para a permanência e sucesso acadêmico nesta modalidade, possibilitam a elaboração de estratégias e intervenções que possam ser aplicadas nas instituições que oferecem tais cursos a fim de reduzir os índices de desistência entre os alunos.

4.1 Recomendações, sugestões e desdobramentos futuros

A maioria dos artigos selecionados que apresentavam uma pesquisa empírica justificaram a relevância do trabalho diante dos significativos índices de evasão em cursos EaD oferecidos gratuitamente por parcerias estabelecidas entre universidades públicas e o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa do Governo Federal. Diante desse fato, infere-se que, apesar da iniciativa governamental em suprir uma demanda formativa na população, e obter no formato EaD atrativos tais como alcance de maior número de pessoas com um investimento

menor em comparação com cursos presenciais, possibilidade de propiciar acesso em localidades onde não há universidades físicas; incentivar o estudo àqueles que estão sobrecarregados de atividades diante da flexibilidade do modelo, etc., ainda existem lacunas que precisam ser resolvidas para não apenas proporcionar o acesso, mas também garantir a permanência e a formação de qualidade aos alunos que se inscreverem.

Assim, sugere-se a realização de trabalhos que se proponham a verificar resultados de intervenções em instituições com significativo índice de evasão, aplicando propostas pedagógicas e na gestão dos cursos.

REFERÊNCIAS

ARETIO, L. G. **La educación a distancia: de la teoría a la práctica**. Barcelona: Ariel, 2002.

ABADI, A. M.; REHFELDT, M. J. H. Autonomia para aprendizagem: uma relação entre o fracasso e o sucesso dos alunos da Educação a Distância. **Práxis Educativa**, v. 11, n. 2, p. 310-331, maio/ago. 2016.

ABED – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo ead.br**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. Curitiba: InterSaber, 2017. Disponível em: http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf. Acesso em: 30 jun. 2018.

BARROS, D.M.V. et al. **Educação a distância: desafios atuais**. Bauru: UNESP/FC, 2008.

BITTENCOURT, I. M.; MERCADO, L. P. L. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/ UAB. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 465 – 504, abr./ jun. 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

_____. **Decreto nº 5.800**, de 08 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Diário Oficial [da] República Federativa do União, Brasília, DF, 09 de junho de 2006.

_____. Ministério da Educação. **Decreto Federal nº. 5.622**, de 20.12.2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, 26 jun. 2014.

_____. Ministério da Educação. **Portaria normativa nº 11**. Regulamenta o Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017. Diário Oficial da União, seção 1, nº 117, 21 de junho de 2017, p.9 Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=66431-portaria-normativa-11-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 29 jun. 2018

BRAUER, S.; ABBAD, G; ZERBINI, T. Características da clientela e barreiras à conclusão de um curso a distância. **Psico-USF**, v. 14, n. 3, p. 317-328, set./dez. 2009.

COELHO, M. L. A Evasão nos Cursos de Formação Continuada de Professores Universitários na Modalidade de Educação a Distância Via Internet. **ABED**, 2004. Disponível em:
http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/textos_ead/626/2004/12/a_evasao_nos_cursos_de_formacao_continuada_de_professores_universitarios_na_modalidade_de_educacao_a_distancia_via_internet Acesso em: 01 jul. 2018

CORNELIO, R. A.; VASCONCELOS, F. C. W.; GOULART, I. B. Educação a Distância: uma análise estatística dos fatores relacionados à evasão e à permanência. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 26-44, 2016

COSTA, R. L.; SANTOS, J. C. A evasão em cursos técnicos a distância. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 66, p. 241-256, out./ dez. 2017

DAUDT, S. I. D.; BEHAR, P. A. A gestão de cursos de graduação a distância e o fenômeno da evasão. **Educação**. Porto Alegre, v.36, n. 3, p. 412-421, set./dez. 2013.

FIUZA, P. J.; SARRIERA, J. C. Motivos para Adesão e Permanência Discente na Educação Superior a Distância. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 33, n. 4, p. 884-901, 2013.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Liber Editora, 2005.

GARBE, G. G.; RAMOS, M. P.; SIGULEM, D. Sucesso e evasão em cursos de especialização a distância. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 3, n. 2, p. 77-93, maio/ ago. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KAMPPFF, A. J. C. et al. Identificação de Perfis de Evasão e Mau desempenho para Geração de Alertas num contexto de Educação a Distância. **RELATEC** – Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa, v. 13, n.2, p. 61-76, 2014

LAHAM, S. A. D.; LEMES, S. S. Um estudo sobre as possíveis causas de evasão em curso de licenciatura em Pedagogia a distância. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 20, n. 3, p. 405-431, 2016

MAIA, M; MEIRELES, F.S.; PELA, S. K. Análise dos índices de evasão nos cursos Superiores a Distância do Brasil. In: **Congresso ABED**, TC – C2, 2004.

OLIVEIRA, P. R.; OESTERREICH, S. A.; ALMEIDA, V. L. Evasão na pós-graduação: evidências de um estudo no interior do Brasil. **Educ. Pesqui**, São Paulo, v. 44, 2018.

PACHECO, A. S. V.; NAKAYAMA, M. K.; RISSI, M. Evasão e Permanência dos Estudantes de um Curso de Administração a Distância do Sistema Universidade Aberta do Brasil: uma teoria multiparadigmática. **Revista de Ciências da Administração**. V. 17, n. 41, p. 65-81, abr. 2015.

PEDROSO, C. B. et al. Hipermídia Adaptativa e a Evasão na Educação a Distância. **Colloquium Exactarum**, v. 5, n. 2, p. 01-11, jul./dez. 2013.

RODRIGUES, E. O papel do e-formador. In: DIAS, A.A.S.; GOMES, M.J. (Coords.). **E-learning para e-formadores**. Guimarães: Tecminho, 2004.

RODRIGUES, L. S. et al. A evasão em um curso de especialização em Gestão em Saúde na modalidade a distância. **Interface**, Botucatu, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018005004102&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 jun. 2018.

RODRIGUES, L. M. B. C.; CAPELLINI, V. L. M. F. Educação a distância e formação Continuada do Professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 18, n. 4, p. 615-628. Out-Dez., 2012.

SABBATINI, M. Concepções e Estratégias da Aprendizagem Participativa na Educação a Distância (EaD): Contribuições das Práticas Dialógicas e Comunicacionais para a Autonomia Discente. **Revista Observatório**, v. 1, n. 3, p. 80-99, dez. 2015

SANTOS, P. K.; GIRAFFA, L. M. M. Permanência na Educação Superior a distância. **RIED** Revista Iberoamericana de Educación a Distancia, v. 20, n. 1, p. 305-321, 2017.

SILVA JÚNIOR, A. S. et al. Repensando a evasão escolar: uma análise sobre o direito à educação no contexto amazônico. **HOLOS**, ano 33, v. 02, p. 199-213, 2017.

VILELA, V.S.S. **Indicadores de qualidade para a avaliação de instituições de ensino superior a distância**: sobre a ótica do usuário. (Monografia – Curso de Gestão da Informação do Setor de Ciências Sociais Aplicadas). Universidade Federal do Paraná, Curitiba - PR, 2006.